

**A REPARTIÇÃO ENTRE O “TRABALHO” E O “CAPITAL” DA RIQUEZA CRIADA EM PORTUGAL NO PERÍODO 2010-2014 SEGUNDO DADOS DO INE**

O Instituto Nacional de Estatística publica todos os anos, embora com grande atraso relativamente à rúbrica de “Ordenados e salários”, dados referentes às contas nacionais que dão uma informação importante sobre a forma como a riqueza criada anualmente no país é repartida entre o Trabalho e o Capital, o que permite ficar a saber quem está a ganhar e quem está a perder com a crise. Nos quadros que a seguir se apresentam reunimos os dados mais importantes divulgados pelo INE e pelo Ministério das Finanças sobre esta matéria que permitem uma reflexão e tirar algumas conclusões importantes.

**A REPARTIÇÃO DA RIQUEZA ENTRE O TRABALHO E O CAPITAL EM PORTUGAL**

Começamos então por analisar numa perspetiva global como tem variado a repartição da riqueza criada no país no período da “troika” e do governo PSD/CDS. E para isso vai-se utilizar os dados do “VAB a preços de base”, ou seja do PIB retirando-se os impostos e os subsídios; das “remunerações” que incluem, para além dos salários e ordenados, todas os outros encargos que têm as entidades patronais com os trabalhadores; e dos salários, estes apenas até 2012, que é o último ano que o INE disponibilizou dados. O quadro 1, com esses dados divulgados pelo INE, permite fazer essa análise.

**Quadro 1 – A repartição entre o Trabalho e o Capital da riqueza criada no país -2010/2014**

ANO	VAB a preços de base (não inclui nem impostos nem subsídios) Milhões €	Remunerações Total da economia Milhões €	% Remunerações do VAB a preços de base	Ordenados e salários Milhões €	% Ord. E Salários do VAB a preços base	Excedente Bruto de Exploração (EBE) Milhões €	% que EBE representa dos VAB a preços base
2010	158.325,9	84.841,6	53,6%	66.259,8	41,9%	74.259,9	46,9%
2011	154.242,8	81.617,3	52,9%	63.638,1	41,3%	73.230,6	47,5%
2012	147.361,6	75.304,7	51,1%	58.783,2	39,9%	72.634,2	49,3%
2013Pe	148.607,1	76.058,5	51,2%			72.921,7	49,1%
2014Pe	151.190,4	76.362,5	50,5%			75.033,5	49,6%
Var.2010-12	-6,9%	-11,2%	-4,6%	-11,3%	-4,7%	-2,2%	5,1%
Var.2010-14	-4,5%	-10,0%	-5,7%			1,0%	5,8%

FONTE: Contas Nacionais - 2015- INE

No período 2010-2014, o valor do “VAB a preços de base”, ou seja, a riqueza criada diminuiu 4,5%, pois passou de 158.325,9 milhões € para 151.190,4 milhões €, enquanto o valor das remunerações baixou em 10% pois passou de 84.841,6 milhões € para 76.362,5 milhões €. Como consequência a parcela de riqueza criada no país que reverte para os trabalhadores diminuiu de 53,6% para 50,5%.

Enquanto isto aconteceu em relação ao Trabalho, relativamente ao Capital, para o qual reverte o “Excedente Bruto de Exploração”, registou-se no mesmo período (2010/2014) uma tendência inversa. Entre 2010 e 2014, o Excedente Bruto de Exploração aumentou de 74.259,9 milhões € para 75.033,5 milhões €, o que determinou que a parcela que ele representa da riqueza criada tenha aumentado 5,8% pois passou, como mostram os dados do quadro 1, de 46,9% para 49,6% do valor do VAB (valor Acrescentado Bruto)..

Se a análise se restringir aos “Ordenados e salários” e ao período 2010-2012, que é o período que o INE já disponibilizou dados, conclui-se que a redução foi ainda maior. Em dois anos apenas, o valor dos “Ordenados e salários” sofreu uma diminuição de 11,3% pois passou, entre 2010 e 2012, de 66.259,8 milhões € para 58.783,2 milhões €, o que significa que a parcela da riqueza criada que reverteu para os trabalhadores tenha diminuído em apenas dois anos de 41,9% para somente 39,9%. Fica assim claro que foram principalmente os trabalhadores os mais sacrificados com a crise e a política de austeridade imposta pela “troika” e pelo governo PSD/CDS, já que o Capital até viu aumentar a parcela da riqueza criada no país que reverte para ele. Este agravamento da desigualdade na repartição da riqueza criada no país teve uma outra consequência, esta de natureza económica. Reduziu o mercado interno (procura agregada), já que é a parte da população com maior propensão consumo, viu diminuir o seu quinhão na riqueza global distribuída, o que contribuiu para agravar a crise e a falência de milhares de empresas. O quadro 2, completa esta análise.

**Quadro 2 – A destruição do emprego remunerado e a diminuição das remunerações e salários por trabalhador - 2010/2014**

ANO	Remunerações Total da economia Milhões €	Número de trabalhadores remunerados Milhares	Remuneração anual por trabalhador Em euros	Ordenados e salários Milhões €	Ordenado e salário anual por trabalhador Em euros
2010	84.841,6	4.066,2	20.865 €	66.259,8	16.295 €
2011	81.617,3	3.985,3	20.480 €	63.638,1	15.968 €
2012	75.304,7	3.795,3	19.841 €	58.783,2	15.488 €
2013Pe	76.058,5	3.691,2	20.605 €		
2014Pe	76.362,5	3.758,3	20.318 €		
<b>Var.2010-12</b>	<b>-9.536,9</b>	<b>-270,9</b>	<b>-1.023,7</b>	<b>-7.476,6</b>	<b>-807,0</b>
<b>Var.2010-14</b>	<b>-8.479,1</b>	<b>-307,9</b>	<b>-546,9</b>		

FONTE: Contas Nacionais - 2015- INE

Entre 2010 e 2012, ou seja em apenas dois anos de “troika” e de governo PSD/CDS, o emprego remunerado reduziu-se em 270,9 mil trabalhadores, e a remuneração média anual por trabalhador diminuiu em 1.023,7€. Por outro lado, a redução no valor do salário médio anual foi de 807 euros por trabalhador remunerado entre 2010 e 2012. Se a análise for feita para o período 2010-2014, conclui-se que a destruição de emprego remunerado atingiu neste período 307,9 mil trabalhadores, e que a redução na remuneração média anual foi de 546,9 euros por trabalhador remunerado.

**A REPARTIÇÃO SECUNDÁRIA DA RIQUEZA AGRAVA AS DESIGUALDADES EM PORTUGAL**

Nos valores anteriores não foram considerados nem os efeitos corrosivos do aumento de preços (neste período, superior a 8%), nem o aumento enorme dos impostos, nomeadamente IRS, que reduziu significativamente as remunerações líquidas dos trabalhadores. O efeito conjugado destes cortes atirou centenas de milhares de portugueses para a pobreza, para o desemprego e para a exclusão social. Para concluir isso, basta analisar o enorme aumento de impostos registado neste período que incidiu principalmente sobre trabalhadores e pensionistas. O quadro 3 mostra isso.

**Quadro 3 – Impostos que incidem fundamentalmente sobre trabalhadores e pensionistas – 2010/15**

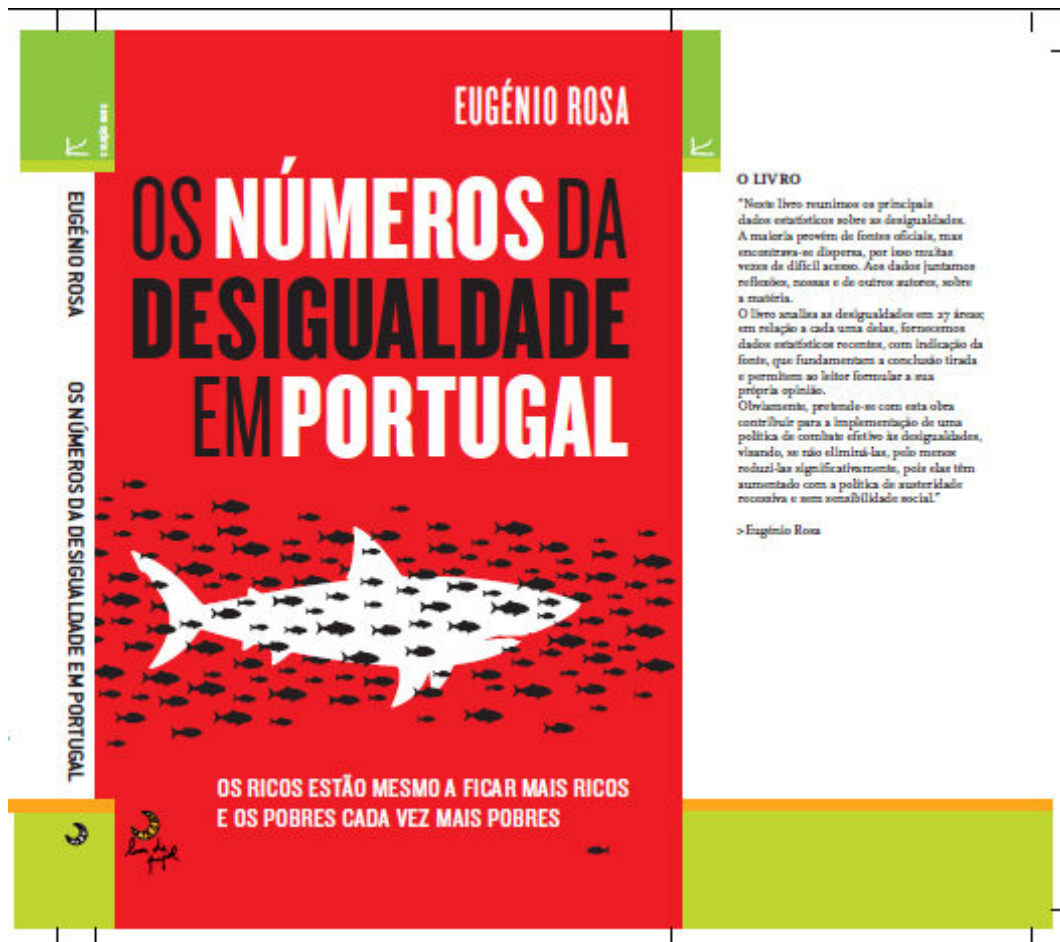
ANO	IRS Milhões €	IVA Milhões €	SOMA Milhões €	RECEITAS FISCAIS TOTAIS Milhões €	% SOMA das Receitas Fiscais Totais
2010	9.100	12.149	21.249	32.039	66,3%
2011	9.757	13.108	22.865	34.164	66,9%
2012	9.235	13.017	22.252	32.626	68,2%
2013	12.011	12.937	24.948	35.947	69,4%
2014	12.063	13.849	25.912	37.118	69,8%
2015	13.168	14.491	27.659	38.874	71,2%
2012-2013	2.776	-80	2.696	3.321	81,2%
2010-2015	4.068	2.342	6.410	6.835	93,8%
Var.2012-13	30,1%	-0,6%	12,1%	10,2%	
Var.2010-15	44,7%	19,3%	30,2%	21,3%	

FONTE: Relatórios OE - 2011-2015

Entre 2010 e 2015, as receitas fiscais do IRS e IVA aumentaram 6.610 milhões € (+30,2%), pois passaram de 21.249 milhões € para 27.659 milhões €, o que correspondeu a 93,8% do aumento verificado nas receitas fiscais totais que foi de 6.835 milhões €. A maior parcela do aumento enorme de impostos registado no período da “troika” e do governo PSD/CDS incidiu principalmente sobre trabalhadores e pensionistas (90% dos rendimentos declarados para efeitos de IRS são rendimento do trabalho e pensões) o que contribuiu para reduzir ainda mais o seu poder de compra e agravar as suas difíceis condições de vida. E é previsível que um futuro governo não tome qualquer medida de redução significativa desta enorme carga fiscal, a não ser que se verifique uma enorme pressão social nesse sentido que era necessária

Eugénio Rosa, [edr2@netacabo.pt](mailto:edr2@netacabo.pt), 1.6.2015

**UM LIVRO QUE VAI SER LANÇADO EM 23.6.2015, PELA LEYA  
NA COLEÇÃO “Lua de papel- Guru”**



ESTÁ DIVULGADO EM : <http://www.wook.pt/ficha/os-numeros-da-desigualdade-em-portugal/a/id/16481904>